

ALEX,

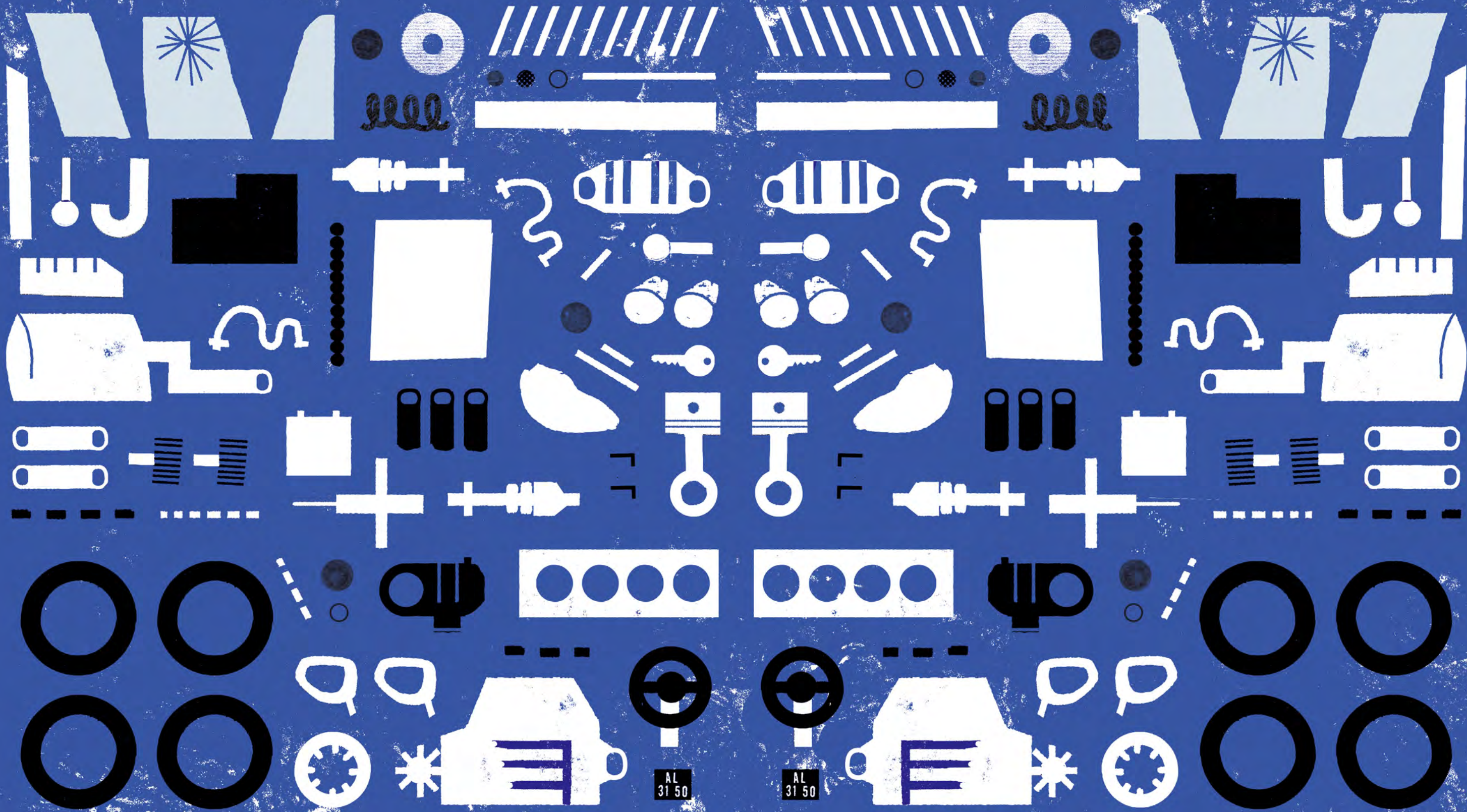
NOME DE CÓDIGO:

VFV



AL
31 50

valorcar





© 2015, Valorcar

Título: ALEX, nome de código: VFV

Conceção e texto: Planeta Tangerina

Ilustrações e design gráfico: Yara Kono/Planeta Tangerina

1.ª Edição: Agosto 2015

DL n.º: 396767/15

Revisão de texto: Inês Guerreiro

Impressão: Printer Portuguesa

VALORCAR

Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda.

Av. da Torre de Belém, 29

1400-342 Lisboa

Portugal

Telefone: (+351) 21 301 17 66

Fax: (+351) 21 301 17 68

E-mail: valorcar@valorcar.pt

www.valorcar.pt



ALEX,
NOME DE CÓDIGO:
VFV





Quando esta história começou, já o Alex fazia parte da História...

Na sua longuíssima vida automóvel, assistira a tantas mudanças que, por vezes, já não sabia bem que tempo era aquele que agora vivia:

«Estamos em 1985, não é?»,
perguntava ele aos gatos vadios que dormiam enroscados no banco de trás.

1. OBSERVA A IMAGEM:



Consegues encontrar seis sinais que mostram que o Alex está em muito mau estado de conservação?



O Alex tinha visto crescer a aldeia até se tornar uma grande vila (e agora uma pequena cidade), tinha vivido uma revolução, tinha assistido à mudança do século e do milénio. Quem o via agora, parado naquele descampado, sentia que o Alex já fazia parte da paisagem.



«Onde nos encontramos amanhã?»
«Em frente ao Alex!»

«Hoje vieste por onde?»
«Pelo terreno do Alex.»

«Para onde fugiu o teu cão?»
«Para os lados do Alex!»



Eu também me chamo Alex. Porque me chamo Alexandre, tal como o meu pai (que se chama José Alexandre) e tal como o pai do meu pai (que se chamava Alexandre José).

O Alex, parado no descampado por detrás da nossa casa, era o carro do meu avô. O avô que eu nunca conheci, mas que toda a gente dizia ser um homem e peras, preocupado com as pessoas e com o nosso bairro. E sempre um pouco desconfiado do progresso, que deitava árvores abaixo e trazia poluição à ribeira...



O Alex está connosco há séculos. É claro que estou a exagerar porque há séculos nem sequer existiam automóveis... Mas está connosco há muito, muito tempo.

Por isso, quando a professora Cristina nos disse que os carros abandonados podem ser um problema ambiental, eu nem por um segundo pensei nele. Porque o Alex não está propriamente abandonado... Quero dizer, tem ferrugem por todo o lado, vidros partidos, pneus que não respiram ar há anos, óleo a pingar... mas abandonado, abandonado...

Depois vim para casa e não conseguia pensar noutra coisa.

Seria o Alex um VFV?

2. TENTAR ADIVINHAR:



O que será um VFV?

- A () Um VEÍCULO em FIM de VIDA.
- B () Um VELOCÍPEDE FANTÁSTICO e VIRTUOSO.
- C () Um VENERADO FANTASMA com VALOR.





Só me lembrava do meu avô Alexandre. Alguém que nunca faria mal a um mosquito, a uma rã ou a um pardal, quanto mais ser responsável por um problema ambiental...

Nessa noite quase não dormi. E, na mesa do pequeno-almoço, resolvi atacar o problema como quem ataca uma torrada apetitosa. Isto é, com todos os dentes:

«Já pensaram que o Alex pode estar a libertar produtos tóxicos?»

Engasgado, não sei se com o leite se com a minha pergunta, o meu pai respondeu:

«Que livros andas a ler, Alex?»

E então contei toda a história que tinha ouvido à professora Cristina, que, diga-se de passagem, quando fala de uma coisa, sabe bem o que diz...





O que a professora Cristina explicou é que os Veículos em Fim de Vida (mais conhecidos por VFV) não devem ser abandonados na rua nem entregues em sucatas sem certificação.

«Porque», explicou-nos ela, «um carro abandonado rouba lugares de estacionamento, degrada a cidade, atrapalha a vida alheia e, sobretudo, pode tornar-se um problema ambiental sério.»

Não percebemos imediatamente como é que um carro parado há séculos ameaça a vida na Terra... Mas, lá está, a professora Cristina sabia bem do que falava:

«Os carros contêm produtos químicos que podem ser tóxicos. Se entram no ambiente podem desequilibrar os ecossistemas e destruir os seres vivos que os habitam.»

3. OBSERVA E PROCURA:



Descobre na imagem estes animais:

- Raposa • Coelho • Borboletas
- Lagartixa • Ratos • Gaio • Peixes



Depois de tossir várias vezes com a pergunta na garganta, o meu pai lá se recompôs. E deu imediatamente o braço a torcer: «De facto aquele carro já está ali parado há demasiado tempo...» Estava confirmado, o Alex era mesmo um VFV!

Eu sei que ao meu pai custa separar-se do Alex. É como se pela segunda vez tivesse de dizer adeus ao meu avô Alexandre. Por isso dei uma ajuda:

«Pai, pensa bem: o avô não ia gostar de ver o carro ali a apodrecer e a tornar-se um problema ambiental...»

O meu pai disfarçou a saudade e disse logo:

«Tens razão. Vamos tratar disso rapidamente!»



E no dia seguinte, depois de dois ou três telefonemas, lá fomos nós tratar do destino do VFV Alex, que passava pela entrega num Centro de Abate da Rede Valorcar, para ser feita a sua Despoluição, Desmantelamento e Fragmentação.

Parecia tudo muito fácil e indolor, mas, até lá chegarmos, aquelas palavras andaram para cima e para baixo dentro do meu pequeno estômago: «Será que vão bater no Alex? Martelá-lo de cima a baixo?».

O Sr. Antonino Alexandre (mas será que não vão parar de aparecer «Alexandres» nesta história?) recebeu-nos de braços abertos e explicou-nos o que iria acontecer. Que não nos preocupássemos, pois tudo iria correr bem. Que, descansássemos, pois estávamos a tomar a decisão mais correta: um VFV deve ser sempre entregue num centro como aquele.

4. ESCOLHE: VERDADEIRO OU FALSO?



- A () Despoluição é poluir com tubos de escape.
- B () Despoluição é o contrário de poluição.
- C () Desmantelamento é martelar com um martelo especial.





Ficámos a saber que um Centro de Abate é uma espécie de fábrica de automóveis, mas ao contrário. É um sítio onde os carros entram inteiros e saem divididos em peças.

E, é claro, eu quis ver tudo de uma ponta à outra!

Primeiro faz-se a despoluição (o contrário de poluição), isto é, retiram-se do veículo todos os líquidos e componentes perigosos, enviando-os para tratamento e reciclagem. Saem do carro, por exemplo, a bateria, o combustível, os óleos do motor e da caixa de velocidades, os fluidos dos travões e do ar condicionado e todos os componentes que poderão conter mercúrio.

5. ESCOLHE O FINAL DA FRASE CORRETO: A ou B?



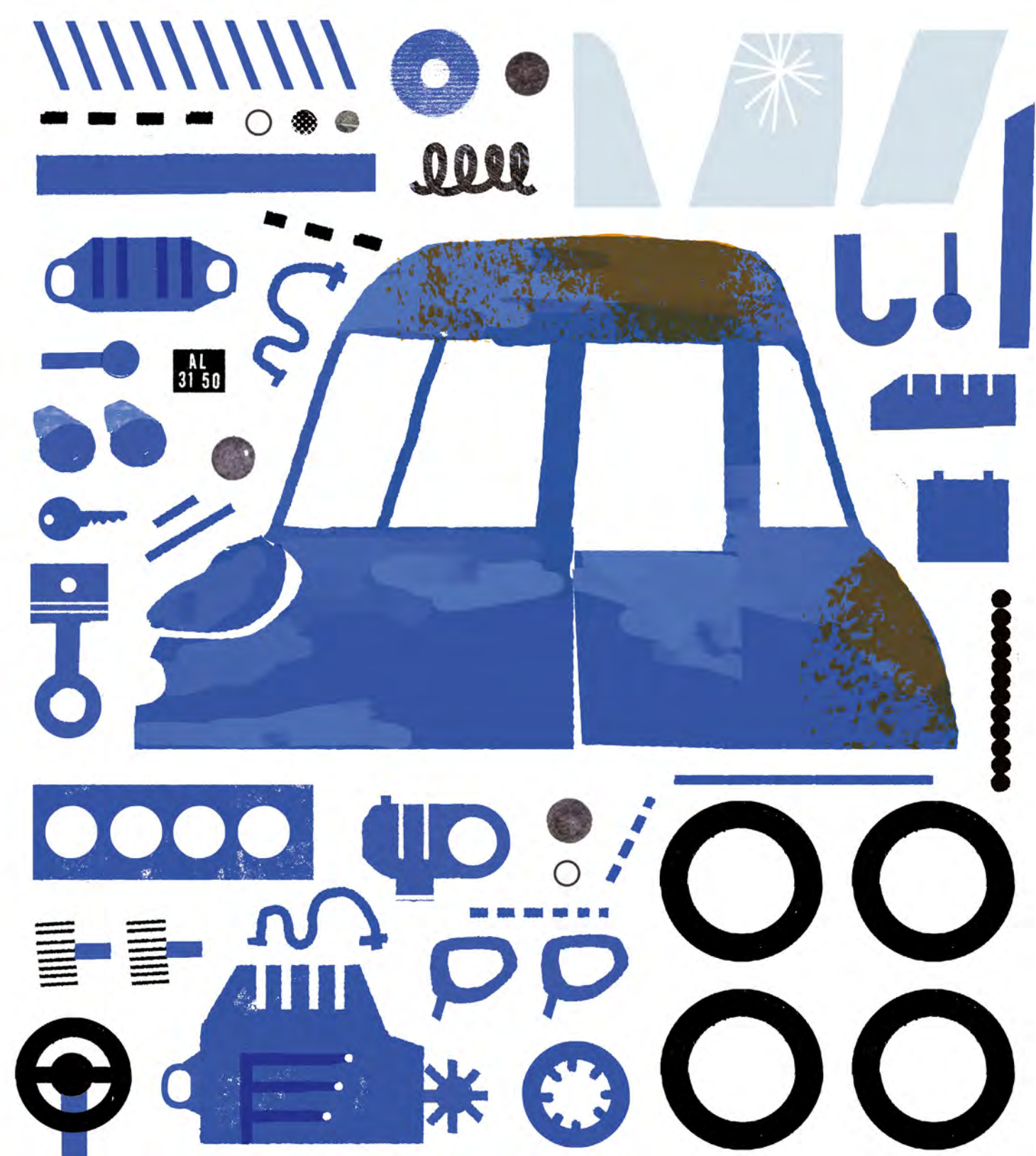
Os metais pesados, como o mercúrio, são muito perigosos para a natureza porque não se degradam. Isto significa que...

- A () os seres vivos não os conseguem transformar noutra coisa.
- B () os seres vivos conseguem eliminá-los sem problemas.

«A borracha dos pneus, por exemplo, é usada para fazer pavimentos de parques infantis. Com o vidro reciclado podem fabricar-se mosaicos para piscinas...»

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

- A () deitar para o lixo e já está.
B () transformar noutra coisa.
C () queimar.





«Nesta fase, sobra a carcaça do carro, isto é, a parte de metal», continuou a dizer-nos o Sr. Antonino Alexandre.

«E isso vai para o lixo?», perguntei eu.

«Não, a carcaça é triturada, o metal é entregue na Siderurgia Nacional para ser fundido, e com ele podem fazer-se, por exemplo, vigas usadas na construção civil.»

«Vamos», disse o meu pai todo animado. «Estes senhores também cancelam a matrícula e o registo do Alex e, assim, fica tudo tratado.»

Fui para casa a pensar no Alex, o meu querido VFV, transformado em fundo de piscina... e depois pensei que ele talvez não se importasse nada de amparar as quedas das crianças nos baloiços e escorregas...

la tão pensativo e melancólico que até me lembrei da família de gatos que ia ficar sem casa...

7. AINDA TE LEMBRAS?



Um Veículo em Fim de Vida não deve ser abandonado porque pode provocar...

- A () problemas ambientais.
- B () cáries nos dentes.
- C () greves de transportes.



Alguns meses mais tarde, o descampado ao pé da nossa casa transformou-se por completo. Depois de o Alex ter sido levado, cresceram ali muitas ervas. A seguir, veio a primavera, apareceram flores. E, numa bela manhã de verão, começaram as plantações.

No descampado do Alex, as pessoas do bairro decidiram plantar árvores, arbustos e flores. Um pequeno jardim que, numa justa homenagem ao meu avô, foi batizado «Jardim Alexandre José». Mas claro que cá no bairro já toda a gente o trata por Alex!



«Onde é que nos encontramos amanhã?»
«No Alex!»

Jardim Alexandre José

«Encontrei uma ninhada de gatos»
«Onde?»

«No Alex!»

«Onde é que estiveste a tarde toda?»
«No Alex!»

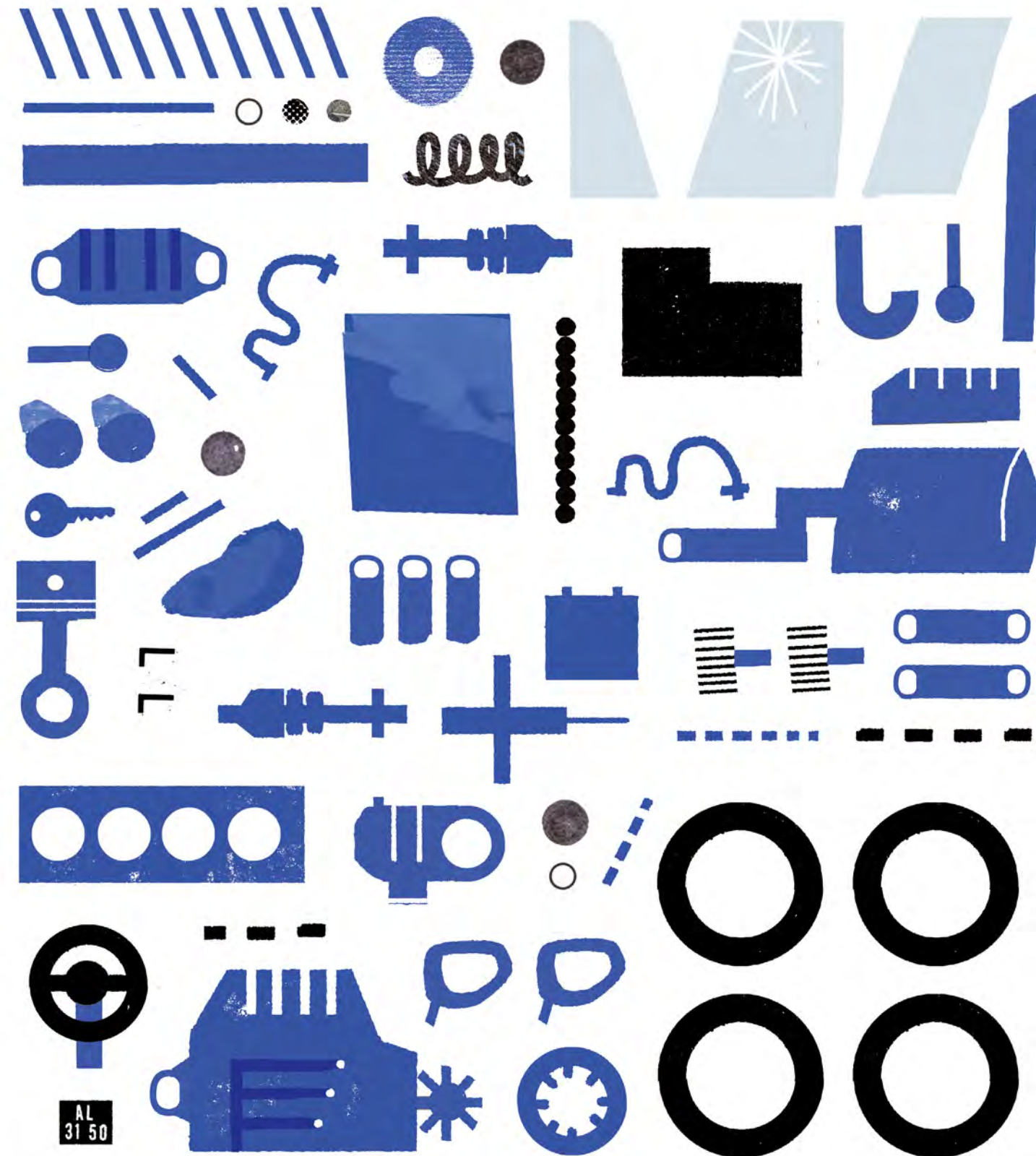
A VALORCAR é uma empresa sem fins lucrativos, que foi criada por duas associações, a ACAP – Associação Automóvel de Portugal – e a AEPSPA – Associação de Empresas Portuguesas para o Sector do Ambiente.

Um dos principais papéis da VALORCAR é a organização, a nível nacional, de uma rede de centros de abate – REDE VALORCAR –, destinada à receção e tratamento de Veículos em Fim de Vida (VfV).

O tratamento dos VfV engloba a remoção e a separação dos seus materiais/componentes e posterior envio para reutilização, reciclagem ou eliminação ambientalmente adequada. Desta forma são aproveitados mais de 95% dos materiais dos VfV.



SOLUÇÕES: 1. matrícula caída no chão, vidros partidos, ferrugem, óleo a pingar, porta caída e pneus sem ar; 2. A; 4. F/V/F; 5. A; 6. B; 7. A.



O Alex está connosco há séculos. É claro que estou a exagerar porque há séculos nem sequer existiam automóveis... Mas está connosco há muito, muito tempo.

Será o Alex um VFV?

